

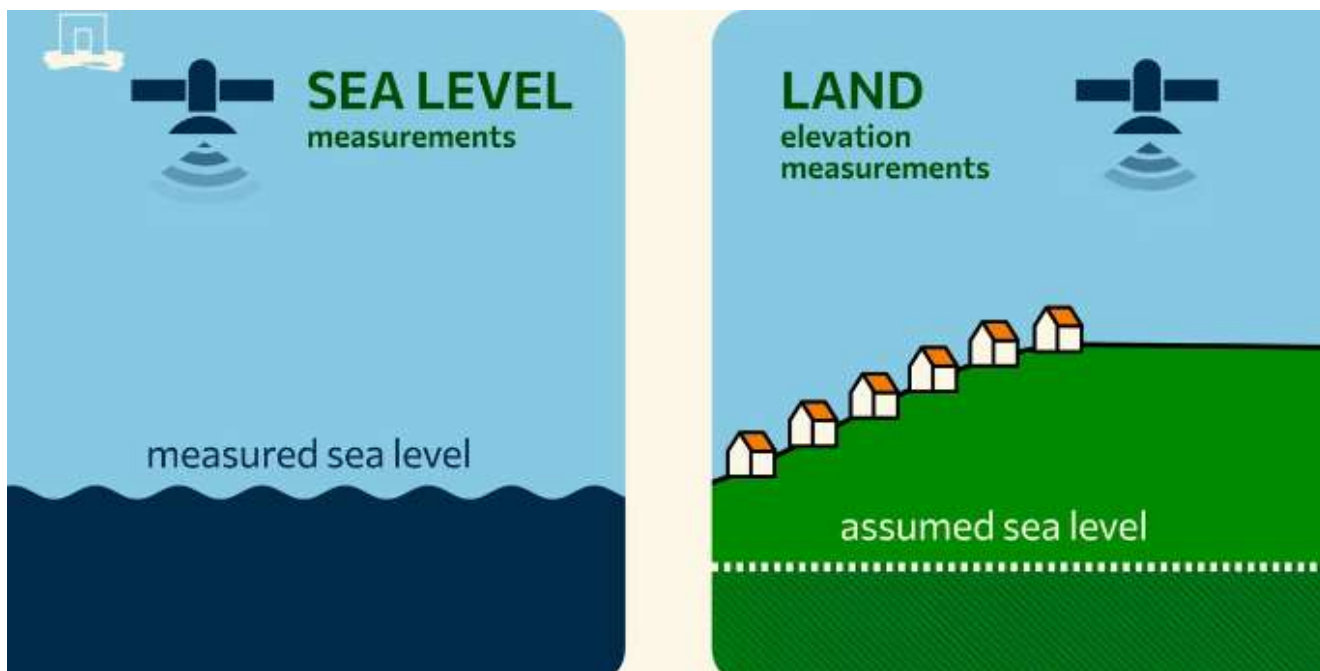
Sabia que ...

... a subida do nível do mar pode ser, afinal, entre 30cm e um metro mais elevada?

Estudo na *Nature* alerta para subestimações em artigos científicos dos últimos 15 anos. Zonas costeiras vulneráveis em Portugal podem enfrentar riscos mais cedo do que se pensava.

A maioria das avaliações científicas sobre o impacto da subida do nível do mar pode estar a subestimar de forma significativa a altura real da superfície oceânica e, consequentemente, o risco costeiro em todo o planeta. A diferença média global ronda os 30 centímetros, mas em regiões como o Sudeste Asiático e o Indo-Pacífico, a diferença pode ser mais de um metro. Os autores falam numa “falha interdisciplinar” com consequências profundas para milhões de pessoas.

Em Portugal, onde mais de 70% da população vive a menos de 50 quilómetros da costa e onde zonas como a Ria de Aveiro, o Tejo e o Sado já enfrentam riscos de inundação, as conclusões desta investigação podem levantar novas preocupações sobre a adequação dos atuais planos de adaptação climática.



O trabalho publicado, conduzido por Katharina Seeger e Philip Minderhoud, da Universidade de Wageningen, nos Países Baixos, analisou 385 estudos publicados entre 2009 e 2025 sobre os impactos da subida do nível do mar e outros riscos costeiros, determinados pela altura do mar e pela elevação do terreno. Estas duas variáveis assentam em disciplinas distintas — oceanografia e geomorfologia, por exemplo — que precisam de ser articuladas de forma rigorosa para produzir avaliações fiáveis.

A mensagem principal dos autores é clara: o nível do mar ao longo das costas mundiais é frequentemente muito mais alto do que se supunha, e isso ocorre porque grande parte da literatura científica não utiliza medições diretas da altura do mar ou combina inadequadamente os dados altimétricos do terreno e do nível do mar. Globalmente, a correção dos cálculos indica que um aumento hipotético de um metro no nível do mar

poderá deixar debaixo de água mais 37% de território e expor ao risco até 132 milhões de pessoas adicionais.

Embora o estudo não analise especificamente Portugal, zonas já identificadas como vulneráveis — Costa da Caparica, estuário do Tejo, Figueira da Foz ou partes do Algarve — poderão enfrentar riscos mais cedo do que o previsto. Caso se confirme a subestimação, poderão ser necessárias revisões profundas nos planos municipais de adaptação, nos investimentos em proteção costeira e nas estratégias de ordenamento.

Jonathan Bamber, diretor do Centro de Glaciologia de Bristol, que não participou no estudo, afirma: “Trabalho nesta área há cerca de duas décadas e fiquei genuinamente surpreendido. O que está em causa não é reavaliar a subida futura do nível do mar, mas sim utilizar a estimativa correta do nível atual.”

E deixa o aviso: “A menos que os profissionais compreendam as *nuances* das superfícies de referência utilizadas, é fácil calcular mal o desvio entre a elevação costeira e a altura da superfície do mar.” Segundo este investigador, as conclusões têm implicações importantes para regiões de baixa altitude, como o Sudeste Asiático ou o delta do Nilo.

Jonathan Bamber contextualiza ainda que a diferença entre a altura real da superfície do mar e aquela usada neste estudo agora publicado é de 24 a 27 centímetros — mais do que o total da subida registada desde o início do século XX.

Insólito: ameaçada pela subida do nível do mar, esta ilha é transferida... para o metaverso!

As ilhas Tuvalu, ameaçadas pela subida do nível do mar devido ao aquecimento global, vão ser recriadas num universo virtual para preservar a sua cultura e identidade como Estado face ao seu desaparecimento iminente.



Tuvalu é um pequeno país insular situado no Oceano Pacífico, a sul do equador.

Adaptação da publicação:

<https://www.publico.pt/2026/03/04/azul/noticia/subida-nivel-mar-afinal-30-cm-metro-elevada-2166765>

<https://www.tempo.pt/noticias/actualidade/insolito-ameacada-pela-subida-do-nivel-do-mar-esta-ilha-e-transferida-para-o-metaverso-tuvalu.html>